



UNIVERSIDAD
DE COSTA RICA

REHMLAC

REVISTA DE ESTUDIOS HISTÓRICOS DE LA MASONERÍA

LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA | ISSN 1659-4223



Luiz Mário Ferreira Costa

“Maçonaria e Antimaçonaria: uma análise da ‘História secreta do Brasil’ de Gustavo Barroso”

FREEMASONRY and CIVIL SOCIETY
UCLA



EHNE

CASA
de ALTOS
ESTUDIOS
Don
Fernando
Ortiz
UNIVERSIDAD DE LA HABANA

Luiz Mário Ferreira Costa. Brasileiro. Historiador. Mestre pelo Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil. Contato: luizmariofc@gmail.com.

© Luiz Mário Ferreira Costa y REHMLAC.

Conselho Científico: Miguel Guzmán-Stein (Universidad de Costa Rica, Costa Rica), José Antonio Ferrer Benimeli (Universidad de Zaragoza, España), Margaret Jacob (University of California Los Angeles, Estados Unidos), Eduardo Torres Cuevas (Universidad de La Habana, Cuba), María Eugenia Vázquez Semadeni (University of California Los Angeles, Estados Unidos), Éric Saunier (Université du Havre, Francia), Andreas Önnersfors (University of Lund, Suecia), Samuel Sánchez Gálvez (Universidad Carlos Rafael Rodríguez de Cienfuegos, Cuba), Roberto Valdés Valle (Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”, El Salvador), Céline Sala (Université de Perpignan, Francia), Dominique Soucy (Université de Franche-Comté, Francia), Guillermo de los Reyes Heredia (University of Houston, Estados Unidos), Felipe Santiago del Solar Guajardo (Universidad ARCIS, Santiago de Chile), Carlos Francisco Martínez Moreno (Universidad Nacional Autónoma de México, México), Michel Goulart da Silva (Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil)

Editor: Yván Pozuelo Andrés (IES Universidad Laboral de Gijón, España)

Director: Ricardo Martínez Esquivel (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)

Endereço da Web: rehmlac.com/

E-mail: info@rehmlac.com

Caixa postal: 243-2300 San José, Costa Rica

Citado:

Academia.edu

Aladin. WRLC. Libraries Catalog

AFEHC. Asociación para el Fomento de los Estudios Históricos en Centroamérica

Biblioteca de Georgetown

CRICCAL, Université Sorbonne Nouvelle Paris 3

CERGE EI. Portál elektronických časopisů. Univerzita Karlova v Praze

Departamento de Filosofía de la Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”

Dialnet, Universidad de la Rioja

Directorio y recolector de recursos digitales del Ministerio de Cultura de España

DOAJ. Directory of Open Access Journals

Freemasonry and Civil Society Program at UCLA

Fudan University Library Academic Resource Portal

Google académico

Institute for the Study of the Americas at University of London

Latindex (UNAM)

Latindex.ucr. Repositorio de revistas de la Universidad de Costa Rica

Library Catalogue of University of South Australia

Museo Virtual de la Historia de la Masonería de La UNED

Nuevo Mundo. Mundos Nuevos

REDIAL. Red Europea de Información y Documentación sobre América Latina

SID. Sistema Integrado de Documentación. Universidad Nacional de Cuyo

Toronto Public Library

UBO. Revues en ligne. Service Commun de Documentation, Université de Bretagne Occidentale

Universia. Biblioteca de Recursos

University of Wisconsin-Madison Libraries

Western Theological Seminary. Beardslee Library Journals



Tipo de licença
“Reconhecimento- Não comercial- Compartilhar igual”

Luiz Mário Ferreira Costa
**“Maçonaria e Antimaçonaria: uma análise da ‘História secreta do Brasil’
de Gustavo Barroso”**

El investigador Luiz Mário Ferreira Costa ha defendido una Tesis, cuyo título es “Maçonaria e Antimaçonaria: uma análise da ‘História secreta do Brasil’ de Gustavo Barroso” en la Universidade Federal de Juiz de Fora en Brasil, el 9 de setembro de 2009.

Luiz Mário Ferreira Costa nació en 1982 en Brasil.

El autor nos ha concedido la siguiente entrevista.

¿Cuáles fueron los motivos que le llevó a enfocar su investigación hacia la Masonería?

Primeiramente é importante ressaltar que o foco principal de minha investigação não foi a Maçonaria, em si mesma, mas a “Antimaçonaria”. Quando falo de antimaçonaria me refiro sobretudo àqueles discursos narrativos que tem como intuito desqualificar a associação dos “Pedreiros-Livres”. À medida em que o tempo passava estas narrativas se adaptavam e incorporavam novos elementos em sua estrutura original. De um modo geral, no século XVIII a instituição era automaticamente associada ao “espírito revolucionário jacobino” e por isso uma ameaça real aos poderes tradicionais da Igreja e da Monarquia. No século XIX, além desta imagem política, acrescentou-se uma narrativa vinculada às questões “ocultas e diabólicas”, foi quando, surgiu a imagem de Baphomet, uma espécie de “comprovação” das intenções malignas da “seita”. Já no século XX, a Maçonaria era vista por seus opositores como uma instituição que era por natureza “revolucionária”, trazia no seu âmago a “maldade e o desrespeito” dos judeus para com outros povos e, acima de tudo, encobria as ações criminosas dos comunistas. Foi quando surgiu a imagem do “complô-judeu-maçônico-comunista” tão difundido pelos escritos antimaçons. Isso explica, em parte, o interesse em estudar a Maçonaria, pois a partir do momento que passei a ter contato com a trajetória da instituição tornava-se mais evidente a percepção de que, paralelamente, à história da Maçonaria corria também uma tradicional história da “antimaçonaria”. Meu objetivo foi, portanto, aprofundar no universo das narrativas antimaçônicas e tentar entender de onde vem a “desconfiança” que muitas pessoas ainda hoje guardam da instituição.

¿Cuáles fueron las fuentes que ha utilizado?

As fontes utilizadas foram muito diversas, começando pelas entrevistas de maçons e não-maçons. Exatamente aqui, pude perceber a tal “desconfiança” de pessoas comuns em relação à Maçonaria e a importância da temática com a qual iria trabalhar. Logo depois, passei a me debruçar sobre artigos de jornais e revistas, um material muitas vezes produzido por integrantes da Igreja Católica que circulava intensamente na virada do século XIX para o XX.

Me impressionava o número desse tipo de fonte, tínhamos um montante impressionante, que atestava a existência de uma “história” antimaçônica muito abrangente. Além disso, muitos livros foram analisados, entretanto destacamos um em especial, intitulado de “A História secreta do Brasil”. Sua primeira parte foi publicada em 1937, pelo então diretor do Museu Histórico Nacional, o intelectual nordestino Gustavo Barroso. O autor ainda publicaria mais dois volumes, seguindo uma linha de raciocínio que demonstrava como a Maçonaria agia de forma “conspirativa” no mundo. Sua obra foi considerada por muitos o “clássico” da antimaçonaria e do antissemitismo no Brasil. Foi utilizada tanto por maçons quanto por antimaçons para demonstrar a importância da instituição na história, seja engrandecendo-a seja denegrindo-a. Assim, a Maçonaria a partir dos livros de Barroso ganhou um espaço ainda maior no imaginário popular.

¿Cuáles fueron las principales dificultades con las que se ha encontrado? ¿Cómo las ha superado?

Talvez a maior dificuldade de todo historiador seja permanecer isento de seu “juízo de valor”. Lidamos a todo o momento com um problema de óptica, ou seja somos obrigados a escolher de que lado o objeto será focado, qual o melhor ângulo para fazê-lo. Esta dificuldade foi ampliada com as pesquisas sobre a Maçonaria, principalmente quando pensamos em “antimaçonaria”. Não era possível estabelecer simplesmente uma neutralidade diante das acusações, pois quase sempre eu era provocado por questões angustiantes, como: Teriam os maçons responsabilidade pelos eventos históricos como a Revolução Francesa? Qual era o verdadeiro grau de importância da Maçonaria na História Brasileira? Barroso estava totalmente mal intencionado quando publicou seus livros antimaçons, ou ele possuía algum tipo de razão? É importante dizer que os próprios autores maçons também contribuíram para o crescimento da antimaçonaria, pois uma vez que escreviam e declaravam a “gigantesca” importância da Ordem, na história da humanidade, eles também colaboravam para legitimar as acusações feitas pelos seus opositores.

A melhor maneira encontrada para superar os problemas foi deixar que os textos falassem por si só. Entendi que era necessário aceitar que os textos antimaçons possuíam uma lógica própria, seguiam uma espécie de roteiro na montagem de suas teses. Sendo assim, passei a encarar a literatura antimaçônica, não somente como um retrato de uma época em crise, marcada pelas idéias de conspiração e paranóia social, mas como um objeto que traz consigo sua própria realidade. Uma realidade que se inicia com o ato da escrita do autor e se “espraia” através dos mais complexos diálogos estabelecidos com outros textos.

¿Cuáles fueron las principales problemáticas históricas que su trabajo ha resuelto?

É difícil eu precisar o alcance deste trabalho... Mas talvez minha pesquisa tenha colaborado para entendermos como ocorria a transformação das narrativas antimaçônicas diante de contextos políticos específicos. Foi um trabalho que seguiu uma trilha aberta por historiadores como Raoul Girardet, Alexandre Mansur Barata e Marco Morel, dentre outros. Outra

contribuição desta pesquisa pode ter sido o fato dela representar uma tentativa de responder como e porque até hoje a Maçonaria é uma das instituições mais “atacadas” do mundo. Com a difusão da internet esta “campanha antimaçônica” (re)apareceu com força total, influenciando best-sellers e grandes produções de Hollywood. Tornou-se quase um “modismo” falar de Templários, Maçonaria, Conspiração, enfim todo aquele universo das teorias antimaçônicas voltaram a fazer parte do cotidiano das pessoas.

¿Por favor, podría resumir la esencia de su Tesis en dos líneas?

Esta é uma pesquisa realizada acerca do “mito da Conspiração”, uma investigação sobre as narrativas antimaçônicas no Brasil na longa duração da história do imaginário.

¿Cuáles fueron las lecciones, a todos los niveles, personal y profesional, que usted ha deducido de su experiencia investigativa?

O Mestrado foi realmente um momento de grande amadurecimento pessoal e profissional, foi um período de grandes desafios e conquistas. A pesquisa em si foi muito prazerosa, rompeu com inúmeros estereótipos com relação a Maçonaria. Pois a grande questão era, como estudar a história de uma instituição que é “secreta”? Acredito que parte do trabalho foi realizado com sucesso, entretanto existe ainda um caminho tortuoso a seguir... Profissionalmente o tema da Maçonaria tem colaborado para a difusão de minha pesquisa e tem me apresentado inúmeras possibilidades de debates e discussões acadêmicas. A sensação é que tudo que envolve uma “história secreta”, e neste caso é a “história secreta” da Maçonaria é capaz de atrair a atenção das pessoas e, conseqüentemente, abre espaço para uma boa conversa... Foi uma bela escolha o tema da Maçonaria tenho certeza disso!

¿Ahora, cuáles son sus proyectos profesionales?

Atualmente estou trabalhando no meu Doutorado, intitulado “Teoria de Estado, mitologias políticas e história: uma análise comparativa da produção intelectual de Plínio Salgado e Gustavo Barroso”. O projeto aprovado em 2011, pelo Departamento de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora – Brasil, está sob a orientação do Prof. Dr. Ignacio Godinho Delgado. Esta tese propõe analisar o processo de estruturação teórica de um modelo de estado autoritário específico, o “Estado Integralista”, a partir do estudo daquilo que se convencionou a chamar de “mitologia política contemporânea”. Para isso, realizo uma leitura comparativa entre dois intelectuais da década de 1930, Plínio Salgado e Gustavo Barroso.

Neste sentido, tenho trabalhado ainda com temas relacionados à Maçonaria como “O discurso nacionalista de Gustavo Barroso contra a ‘Bucha’ maçônica”, publicado em 2011 no livro *À direita da Direita: estudos sobre o extremismo político no Brasil*. Produzi também um artigo sobre algumas características do antisemitismo no Brasil como, “Aspectos do antisemitismo no discurso integralista de Gustavo Barroso”, publicado em 2011 no livro

Ditadura, Repressão e Conservadorismo. E questões relacionadas ao Integralismo Brasileiro como, “Liberalismo e Comunismo: As duas faces de Satanás no jornal A Offensiva”, publicado em 2012 na obra *Entre tipos e recortes: histórias da imprensa integralista*.

¿Quisiera destacar algún aspecto que no se ha contemplado y que usted consideraría digno de reseñar?

Na verdade eu gostaria de ressaltar que mesmo diante dos avanços das pesquisas sobre a Maçonaria no Brasil, existe ainda um enorme caminho a se seguir. Hoje temos uma infinidade de textos espalhados por aí que discutem o tema sem qualquer tipo de seriedade e critério. Absurdos surgem a todo o momento, tanto por parte daqueles que defendem a Maçonaria, quanto por parte dos que a combatem. Diante desse impasse, temos que trabalhar para ressaltar aqueles trabalhos que realmente são merecedores de credibilidade, pois são o resultado de um grande esforço de pesquisa.

Esta entrevista se efectuó de forma telemática el 20 de Março de 2013.

Autores de la entrevista: Ricardo Martínez Esquivel e Yván Pozuelo Andrés, Director y Editor de *REHMLAC*.